O Centro Histórico de Macau

O "Centro Histórico de Macau" tem como centro a zona antiga da cidade, conectada por uma malha de praças e ruas adjacentes, incluindo 22 edifícios e 8 largos. Este grupo arquitectónico apresenta características típicas de uma cidade portuária e de um estabelecimento tradicional sino-português.

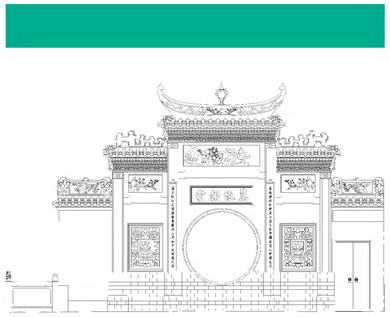
Edifícios

1. *Templo de A-Má (Templo da Barra)*
2. *Largo do Pagode da Barra*
3. *Edifício da Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água (Antigo Quartel dos Mouros)*
4. *Largo e Beco do Lilau*
5. *Casa do Mandarim*
6. *Igreja de S. Lourenço e adro*
7. *Igreja do Seminário de S. José, adro e escadaria*
8. *Largo de St.º Agostinho*
9. *Edifício do Teatro D. Pedro V*
10. *Edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung*
11. *Igreja de St.º Agostinho*
12. *Edifício Sede do Instituto para os Assuntos Municipais (Edifício do Antigo Leal Senado)*
13. *Largo do Senado*
14. *Sam Kai Vui Kun (Templo de Kuan Tai)*
15. *Edifício Sede da Santa Casa da Misericórdia de Macau*
16. *Igreja da Sé Catedral*
17. *Largo da Sé*
18. *Casa de Lou Kau*
19. *Igreja de S. Domingos*
20. *Largo de S. Domingos*
21. *Largo da Companhia de Jesus*
22. *Ruínas do Colégio de S. Paulo (antiga Igreja da Madre de Deus, adro e escadaria)*

Largos

I. *Templo de Na Tcha (junto às Ruínas do Colégio de S. Paulo)*
II. *Antigas Muralhas da Cidade (Troço na Calçada de S. Francisco Xavier)*
III. *Fortaleza de N.ª Sr.ª do Monte*
IV. *Igreja de St.º António e adro*
V. *Praça de Luís de Camões*
VI. *Edifício Sede da Fundação Oriente (Antiga Casa do Jardim da Gruta de Camões)*
VII. *Cemitério Protestante*
VIII. *Fortaleza de N.ª Sr.ª da Guia, Capela de N.ª Sr.ª das Neves e Farol*

Parque da Colina de Mong Há
Jardim da Montanha Russa
Avenida do Almirante Lacerda
Avenida do Coronel Mesquita
Avenida da Praia Grande
Jardim de Luís de Camões
Rua de Abreu Nogueira
Rua de Coloane do Amaral
Rua da Imprensa Nacional
Rua do Comandante Mata e Oliveira
Rua do Almeida e Sousa
Rua do Dr. Sun Yat Sen
Rua do Dr. Pedro José Lobo
Rua do Dr. Lin Yueh Hi



O valor universal excepcional do Centro Histórico de Macau

A salvaguarda e gestão do património cultural devem ser baseadas no valor cultural do património, particularmente no que diz respeito ao "valor universal excepcional" que possa estar representado, conforme definido pelo Comité do Património Mundial da UNESCO. O "valor universal excepcional" do "Centro Histórico de Macau" foi descrito sumariamente nos seguintes termos:

Macau, um próspero porto mercantil de importância estratégica na história do comércio internacional, tornou-se num entreposto Português em meados do século XVI, tendo regressado à soberania da China em 1999.

O "Centro Histórico de Macau" é composto por um conjunto de edifícios, largos e ruas, que correspondem à estrutura principal da antiga cidade portuária. As ruas históricas, edifícios residenciais, religiosos e edifícios de arquitectura civil, de raiz portuguesa e chinesa, que se encontram no Centro Histórico de Macau são bem demonstrativos sobre o encontro de diferentes influências estéticas, culturais, religiosas, arquitectónicas e tecnológicas, do Oriente e do Ocidente. Este contexto é igualmente demonstrativo sobre o primeiro e mais duradouro encontro entre a China e o Ocidente, com base no dinamismo das antigas rotas de comércio internacional.

Enquanto ponte de intercâmbio entre a China e o Ocidente, Macau teve um papel crucial nas primeiras etapas do comércio internacional. Como resultado da rede de comércio marítimo que se foi centrando em Macau, pessoas das mais variadas nacionalidades estabeleceram-se em Macau, trazendo consigo e aqui desenvolvendo as suas próprias culturas, especialidades técnicas e tradições. Missionários católicos de diferentes congregações estabeleceram-se em Macau, pelo valor da cidade enquanto porta de acesso para a China, trazendo consigo artes ocidentais, ideais de humanidades e conhecimentos científicos, em paralelo com o seu trabalho missionário. House assim oportunidade para a criação de muitos projectos pioneiros na China, tais como o primeiro teatro de estilo ocidental, a primeira universidade, o primeiro hospital, igrejas e fortalezas, com muitas destas estruturas a manterem, ainda hoje em dia, as suas funções originais.

A multiculturalidade única de Macau pode ser reconhecida facilmente na história da coexistência pacífica entre as comunidades chinesa e ocidental, bem como na harmonia urbana que se vê nos diferentes bairros da cidade e nos vários estilos arquitectónicos contrastantes que aqui se encontram. A fusão de diferentes culturas é também visível no desenho arquitectónico dos vários edifícios do património, incluindo por exemplo a integração de elementos chineses misturados nos elementos decorativos da fachada barroca-maneirista das Ruínas de S. Paulo. Por seu lado, é possível também reconhecer características de uma cidade portuária de cariz europeu na estrutura do tecido urbano correspondente aos bairros mais antigos, incluindo largos, ruas estreitas e sinuosas, misturados numa malha urbana compacta. Ao mesmo tempo, a configuração urbana absorveu também algumas características de planeamento urbano de outros entrepostos portugueses, incluindo o conceito urbano da chamada "rua direita" que faz a ligação entre a zona do porto e o coração da antiga cidade.

Existem ligações visuais entre o património e o rio que também reflectem as condições relacionadas com as origens de Macau enquanto porto estratégico de trocas mercantis; o secular Porto Interior, que mantém as suas funções, ainda hoje em dia, é igualmente um testemunho relevante sobre as origens da cidade. Por seu turno, as trocas culturais que se estabeleceram ao longo dos séculos, motivaram também influências de culturas estrangeiras, que não só tiveram impacto no património cultural imóvel, como também influenciaram o próprio estilo de vida da comunidade local, incluindo tradições religiosas, sistema educacional, práticas de medicina, iniciativas de beneficência, influências sobre as línguas e os idiomas locais, gastronomia, etc. Deste modo, o valor principal do "Centro Histórico de Macau" não reside apenas no património urbano e arquitectónico, mas também no próprio estilo de vida e costumes dos habitantes locais, fruto de séculos de intercâmbio cultural.

O "Centro Histórico de Macau" apresenta um grupo de 22 edifícios e 8 largos, localizados nos bairros antigos de Macau, incluindo espaços públicos e ruas. Este conjunto arquitectónico ilustra características que são típicas de cidades costeiras e entrepostos comerciais chineses e portugueses.

澳門 世界遺產
MACAO
WORLD HERITAGE

Templo de A-Má (Templo da Barra)

O Templo de A-Má (Templo da Barra) foi construído antes de 1605 e é o mais antigo local de culto de Macau, sendo também o mais antigo elemento do património imóvel de Macau. O complexo é composto pelo Pavilhão de Orações, o Pavilhão Budista Zhengjiao Chanlin, o Pavilhão da Benevolência e o Pavilhão de Guanyin. O nome deste templo está intimamente associado às origens do nome da cidade, tendo sido este o local aonde os navegadores Portugueses primeiro chegaram, por volta de 1553-1557. A designação original "Amagao", que significa "Baía de A-Má", mais tarde transformou-se no nome da cidade de "Macau".

Largo do Pagode da Barra

O Largo do Pagode da Barra corresponde ao espaço público que se encontra em frente do Templo de A-Má, sendo uma área caracterizada pelo seu charme e que serve de espaço de introdução ao templo. Originalmente, o Largo do Pagode da Barra estava em contacto directo com a marginal do rio. Mais tarde, a área integrou a construção de uma nova rua, a Rua de S. Tiago da Barra, que passou a cruzar a área do largo. Esta rua estava anteriormente aberta ao trânsito automóvel, correspondendo actualmente a uma zona exclusivamente pedonal.

Edifício da Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água
(Antigo Quartel dos Mouros)

Construído em 1874, o edifício foi projectado pelo Barão do Cercal e era originalmente conhecido como Quartel dos Mouros, tendo servido de alojamento a um regimento oriundo da India. Posteriormente, serviu de sede da Polícia Marítima e Fiscal, e de seguida serviu de instalações da Capitania dos Portos de Macau. O edifício alberga actualmente a Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água.

Largo e Beco do Lilau

A Fonte do Lilau era uma das principais fontes de água natural em Macau, e esta área corresponde a um dos primeiros bairros residenciais dos portugueses em Macau. Existe um ditado popular que diz que: "Quem bebe da Fonte do Lilau, ou casa em Macau, ou volta a Macau."

Casa do Mandarim

Construída antes de 1869, esta mansão tradicional com pátio foi a residência de Zheng Guanying, um intelectual famoso da China moderna. Construída de acordo com o estilo tradicional chinês, a Casa do Mandarim apresenta também alguma fusão de características chinesas e ocidentais. Técnicas de construção chinesas podem ser encontradas principalmente na estrutura dos telhados e das vigas, na variedade de janelas existentes no pátio central e no desenho das portas de correr Tanglong. Por seu turno, podem-se reconhecer influências ocidentais no tratamento de alguns tectos, na esquadria de portas e janelas, nas cornijas e nas decorações em estuque das paredes exteriores. Em 2018, a Casa do Mandarim foi designada de "Base de Educação para Jovens sobre o Património Mundial", função atribuída pelo Instituto do Património Mundial para a Formação e Pesquisa na Região da Ásia-Pacífico da UNESCO (Suzhou).

Igreja de S. Lourenço e Adro

Estabelecida em meados do século XVI, a Igreja de S. Lourenço é uma das três igrejas mais antigas de Macau. O edifício que se encontra actualmente no local é resultante das obras efectuadas em 1846. Esta igreja é conhecida entre a comunidade Chinesa local por "Fong Son Tong", que significa "Igreja dos Ventos de Navegação Calma". A igreja está localizada numa área que era considerada outrora como uma zona residencial nobre, o que se reflecte na beleza arquitectónica da igreja, caracterizada por estrutura neoclássica.

Igreja do Seminário de S. José, Adro e Escadaria

O Seminário de São José foi fundado pelos Jesuítas em 1728. Ao longo de mais de 200 anos de funcionamento, o seminário ocupou-se da formação académica de inúmeros missionários, que mais tarde participaram em missões na China e no Sudeste Asiático. Contígua ao seminário, esta igreja foi construída em 1758 e apresenta um estilo arquitectónico preponderantemente Barroco. A igreja é popularmente conhecida entre a comunidade local pela designação de "Pequena São Paulo".

Largo de Santo St.º Agostinho

O Largo de St.º Agostinho é um espaço público castiço, com um ambiente tranquilo e elegante, aonde se encontram localizados vários edifícios de património com funções culturais e religiosas, incluindo a Igreja de St.º Agostinho, o Teatro D. Pedro V, o Seminário e Igreja de S. José e a Biblioteca Sir Robert Ho Tung. O desenho da calçada à portuguesa em padrão ondulado também confere a esta área um ambiente particularmente europeu.

Edifício do Teatro D. Pedro V

A construção do Teatro D. Pedro V foi iniciada em 1860, sendo o frontispício neoclássico adicionado mais tarde, em 1873. Este edifício foi o primeiro teatro de estilo ocidental construído na China, tornando-se num espaço popular para a realização de peças de teatro e concertos, bem como para celebrações organizadas pelas comunidades portuguesa e macaense.

Edifício da Biblioteca Sir Robert Ho Tung

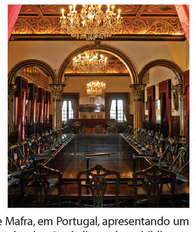
Este edifício foi originalmente construído antes de 1894, para servir de residência de D. Carolina Cunha. Mais tarde, Sir Robert Ho Tung, um homem de negócios de Hong Kong, adquiriu a propriedade em 1918 para servir como sua casa de férias em Macau. De acordo com o seu testamento, depois da sua morte, o edifício foi doado ao Governo de Macau com a intenção de o converter numa biblioteca pública, que foi oficialmente aberta ao público em 1958.

Igreja de St.º Agostinho

A Igreja de St.º Agostinho foi originalmente construída por padres Agostinhos espanhóis, em 1591. A estrutura original era feita de madeira, estimando-se que o telhado estivesse coberto de folhas de palmeira. Quando havia vento, as folhas de palmeira faziam lembrar as barbas de um dragão, razão pela qual a igreja ficou conhecida como "Templo do Dragão de Barbas Longas" entre a comunidade Chinesa local.

Edifício Sede do Instituto para os Assuntos Municipais (Edifício do Antigo Leal Senado)

O edifício do antigo Leal Senado foi originalmente construído em 1784 e reconstruído diversas vezes desde então, tendo o edifício adoptado o seu desenho actual como resultado das obras que tiveram lugar em 1876. O edifício tem um estilo arquitectónico típico do sul da Europa e mantém a essência das suas funções originais, servindo agora de sede do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM). Existe uma elaborada biblioteca localizada no primeiro piso, que foi inaugurada em 1929. O desenho desta biblioteca foi inspirado na Biblioteca do Convento de Mafra, em Portugal, apresentando um trabalho sofisticado de talha de madeira. A colecção de livros desta biblioteca inclui edições raras, que vão desde o século XVII até à década de 1950.



Largo do Senado

O Largo do Senado mantém-se desde a sua origem como o centro da cidade. Os edifícios que têm frente para o largo datam do final do século XIX e início do século XX. Durante a década de 1990, o Largo foi alvo de uma remodelação urbana, que incluiu a aplicação de calçada à portuguesa a formar um padrão ondulado. Este tipo de pavimento complementa bem os edifícios antigos de cores vivas que rodeiam a praça, conferindo ao conjunto uma ambiência típica do sul da Europa.

Sam Kai Vui Kun
(Templo de Kuan Tai)

Construído no Século XVIII, este templo situa-se próximo da antiga zona do Bazar Chinês. O altar principal do templo apresenta inscrições em chinês com os caracteres "Weng Neng Se" , bem como uma placa aonde se lê: "Viver num local feliz e gozar de anos de tranquilidade". O templo recebe muitos devotos que ali praticam o culto a Kuan Tai e ao deus da Fortuna.

Edifício Sede da Santa Casa da Misericórdia de Macau

Fundada em 1569 pelo primeiro Bispo de Macau, D. Belchior Carneiro, a Santa Casa da Misericórdia é responsável por trabalhos de beneficência e assistência social à comunidade local. Esta instituição fundou em Macau o primeiro hospital de estilo ocidental da China, o Hospital de S. Rafael, criando também creches, uma leprosaria, um lar de idosos, orfanatos e outros serviços comunitários. O edifício da Santa Casa foi reconstruído em meados do século XVIII, sendo que o presente edifício de estilo neoclássico data de 1905.

Igreja da Sé Catedral

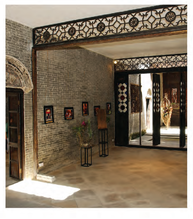
A igreja foi construída por volta de 1622. O seu altar-mor apresenta um desenho grandioso e austero, sendo o espaço interior da igreja dominado por janelas com vitrais coloridos. Na área do altar-mor, encontram-se sepulturas de antigos Bispos e discípulos que remontam aos séculos XVI e XVII. A aparência actual da Sé Catedral remonta às obras de reconstrução que foram levadas a cabo em 1937.

Largo da Sé

O Largo da Sé serve de espaço de introdução à igreja da Sé Catedral. O largo é dominado por uma cruz que foi reconstruída com base em registos históricos sobre o local. A sede da Diocese de Macau encontra-se igualmente localizada neste largo. O pavimento em calçada à portuguesa que se vê neste largo põe ainda mais em destaque as características religiosas e culturais deste espaço público.

Casa de Lou Kau

Localizada no nº 7 da Travessa da Sé, a Casa de Lou Kau foi uma das residências do abastado homem de negócios de Macau, Lou Kau. De acordo com uma inscrição que se encontra numa das pinturas dentro da casa, o edifício foi construído por volta de 1889. Esta casa de estilo tradicional chinês, com dois andares, foi construída preponderantemente com tijolos cinzentos chineses, sendo um bom exemplo arquitectónico do estilo de residências da época da Dinastia Qing, da zona sul da província de Guangdong.



Igreja de S. Domingos

Esta igreja foi fundada em 1587 por três padres Domincanos Espanhóis, que vieram de Acapulco, no México. Originalmente construída em madeira, esta igreja era conhecida entre a comunidade chinesa local como "Templo das tábuas de madeira". A igreja está dedicada a Nossa Senhora do Rosário. O edifício da igreja apresenta uma arquitectura elegante de estilo neoclássico, com elementos decorativos e o altar-mor inspirados no estilo barroco.

Largo de S. Domingos

Este largo adoptou o nome da Igreja de S. Domingos que se encontra neste espaço. A configuração desta área é resultante do alinhamento dos edifícios e ruas circundantes. O espaço público em frente da igreja está ligado directamente ao Largo do Senado, formando um conjunto urbano muito característico e consistente, que é, ainda hoje em dia, um dos ambientes urbanos mais reconheciveis do centro da cidade.

Largo da Companhia de Jesus

O Largo da Companhia de Jesus localiza-se na parte inferior da escadaria das Ruínas do colégio de S. Paulo, adjacente à Travessa de S. Paulo e ladeado por edifícios residenciais e com algum comércio. O largo encontra-se pavimentado com calçada de granito, acompanhando o declive natural do terreno. O nome deste Largo faz alusão ao importante papel que a Companhia de Jesus teve em Macau.

Ruínas do Colégio de S. Paulo
(Antiga Igreja da Madre de Deus, Adro e Escadaria)

A designação de Ruínas do Colégio de S. Paulo corresponde aos vestígios arqueológicos da antiga Igreja da Madre de Deus e antigo Colégio de S. Paulo. O Colégio foi fundado em 1594 e passou a funcionar como a primeira instituição de ensino superior de modelo ocidental no Extremo Oriente. Em 1835, um incêndio destruiu o complexo Jesuíta, ficando apenas de pé a estrutura da fachada principal da igreja.

Templo de Na Tcha
(Junto às Ruínas do Colégio de S. Paulo)

O Templo de Na Tcha localiza-se do lado esquerdo das Ruínas do colégio de S. Paulo, junto a um troço das antigas muralhas de defesa da cidade. Foi construído em 1888 e reconstruído em 1901. Este templo é um importante símbolo sobre a perseverança das crenças e tradições chinesas de Macau, sendo também um marco muito representativo sobre a liberdade religiosa de Macau ao longo dos séculos, notando-se que a sua localização está mesmo ao lado dos vestígios arqueológicos da antiga Igreja da Madre de Deus e antigo Colégio de S. Paulo. Todos os anos, existe uma procissão dedicada a Na Tcha que parte deste templo e que constitui um elemento importante do património cultural intangível da cidade.

Antigas Muralhas da Cidade
(Troço na Calçada de S. Francisco Xavier)

A construção das muralhas defensivas da cidade pelos portugueses em Macau remonta a 1569. A análise de mapas antigos de Macau revela que haviam muralhas a norte, leste e sul da cidade, sendo a área do Porto Interior defendida por fortalezas. Na época, Macau tinha fortes defesas militares para proteger a cidade contra possíveis ataques de outras nações estrangeiras. Este segmento de antigas muralhas da cidade, que se encontra na área da Calçada de S. Francisco Xavier, faz parte da estrutura defensiva da cidade dessa época.

Fortaleza de N.ª Sr.ª do Monte

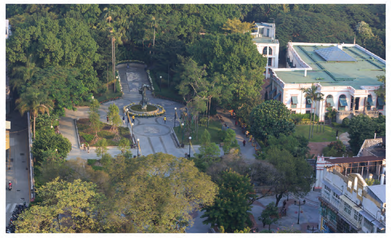
A Fortaleza de N.ª Sr.ª do Monte foi iniciada em 1617 e concluída em 1626. A fortaleza ocupa uma área de cerca de 8.000 metros quadrados e tem uma forma trapezoidal, estando localizada no centro da antiga estrutura de defesa militar de Macau. O alcance desta fortaleza permitia-lhe proteger simultaneamente as áreas costeiras a leste e oeste.

Igreja de St.º António e adro

Construída entre 1558 e 1560, esta é uma das três igrejas mais antigas de Macau. A maioria das primeiras igrejas de Macau pereceram devido a incêndios, e a Igreja de St.º António foi também reconstruída por várias vezes ao longo da sua história por esse motivo. A igreja que vemos hoje é o resultado das obras de reconstrução levadas a cabo em 1930. No passado, esta igreja era particularmente popular para a celebração de casamentos, razão pela qual é também conhecida entre a comunidade chinesa local como "Igreja das Flores".

Praça de Luís de Camões

O espaço público que fica em frente ao Jardim Luís de Camões está designado como Praça de Luís de Camões. Diz-se que Camões completou neste local a sua obra "Os Lusíadas", motivo pelo qual lhe foi consagrada uma gruta memorial no jardim que tem o seu nome. Este largo encontra-se no cruzamento entre a Calçada do Botelho, a Rua de Santo António e Rua de Coelho do Amaral.



Edifício Sede da Fundação Oriente
(Antiga Casa do Jardim da Gruta de Camões)

A casa foi originalmente construída em 1770, para servir de residência de um rico mercador Português, Manuel Pereira. Esta antiga residência de luxo tem um jardim com um desenho elaborado. O edifício serviu de sede da delegação local da Companhia Inglesa das Índias Orientais. Mais recentemente, na década de 1960, albergou a colecção do chamado Museu de Camões. Hoje em dia, serve de sede da delegação de Macau da Fundação Oriente.

Cemitério Protestante

A partir de 1821, este local passou a servir de cemitério da delegação local da Companhia Inglesa das Índias Orientais. O sítio tem sepulturas de pessoas célebres, incluindo Robert Morrison, George Chinnery e Anders Ljungstedt. Dentro do cemitério é possível encontrar a chamado "Capela Morrison", aonde a mulher de Robert Morrison se encontra sepultada.

Fortaleza de N.ª Sr.ª da Guia, Capela de N.ª Sr.ª das Neves e Farol

A Fortaleza da Guia já existia em 1622 e foi reconstruída por volta de 1637-1638. Este conjunto encontra-se localizado no topo da Colina da Guia, que corresponde ao ponto mais alto da Península de Macau. A Fortaleza, bem como o farol e a capela que se encontram neste local, são bons exemplos respectivamente do passado militar, marítimo e missionário de Macau. O Farol da Guia foi inaugurado em 21 de Setembro de 1865, sendo o farol mais antigo da costa do sul da China. As coordenadas geográficas oficiais de Macau são medidas a partir deste local, havendo uma cruz assinalada no pavimento dentro da Fortaleza da Guia a indicar esse facto. Em 1996, foram descobertas pinturas murais debaixo do reboco das paredes interiores e tecto da capela, apresentando temas decorativos simultaneamente de inspiração chinesa e ocidental, incluindo temas mitológicos e bíblicos.